

Engenharia Florestal

ANÁLISE DOS GRUPOS SUCESSIONAIS EM LINHAS DE ÁRVORES DE CERCAS E VALOS

Laura Reis Couto - 7º Módulo de Engenharia Florestal, UFLA. Bolsista PIBIC/CNPq

Eduardo van den Berg - Professor do Departamento de Ecologia e Conservação, UFLA.
Orientador. - Orientador(a)

Luana de Oliveira Torres - Pós-graduanda do Programa de Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre no Instituto de Ciências Biológicas, UFMG. Coorientadora.

Igor de Carvalho Aguiar Rodrigues - Pós-graduando do Programa de Engenharia Florestal, UFLA.

Luane Gabriela Botelho Rebelo - Pós-graduanda no Programa de Ecologia Aplicada, UFLA.

Pedro Henrique Leite Ribeiro - 9º Módulo de Engenharia Florestal, UFLA, iniciação científica voluntária.

Resumo

As cercas e valos consistem em históricos elementos da paisagem usados para delimitação de terras, proteção e controle do fluxo de animais e pessoas. Apesar das poucas pesquisas, sabe-se que as linhas de árvores em cercas atuam como elementos de importante conexão para a biota e de deslocamento entre fragmentos florestais para aves (Gabriel, 2005; Vallim, 2022). Apesar de haver pesquisas em relação à composição de espécies em valos quando comparados às cercas, ainda não se sabe qual é a sucessão ecológica que ocorre majoritariamente em valos e nas cercas. Quando conectados a fragmentos florestais, esses elementos lineares favorecem o fluxo gênico e decrescem a ocorrência de endogamia entre espécies arbóreas (Siqueira et al., 2021). O objetivo deste trabalho foi compreender a que grupos ecológicos pertencem as espécies presentes em cercas e valos. A análise foi feita por meio do escalonamento multidimensional (NMDS) e da análise de componentes principais (PCA), no software RStudio, com dados já coletados em outras pesquisas e fornecidos pelo Laboratório de Ecologia Vegetal da Universidade Federal de Lavras. As espécies foram classificadas por grupos sucessionais e por parcelas. Por meio da interpretação dos resultados obtidos através do NMDS e da análise permutacional de variância (PERMANOVA) pôde-se concluir que há significância na diferença entre as espécies que compõem cercas, valos e fragmentos. O stress obtido ao realizar o NMDS com mil tentativas foi de 0,0706235, indicando boa representação entre a dissimilaridade real e a dissimilaridade obtida pela análise. Os resultados do modelo linear generalizado (GLM) obtidos através do PCA provaram que não há diferença significativa entre os grupos ecológicos que ocupam cercas, valos e fragmentos. Conclui-se que as cercas e valos diferem entre si em espécies, mas são semelhantes quando comparados os grupos sucessionais.

Palavras-Chave: Cercas, Valos, Grupos sucessionais.

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=HfS94nIL-4k>